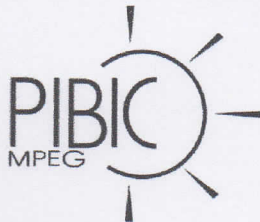


Museu Paraense Emílio Goeldi
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

XXI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
Desafios para o estudo, sustentabilidade
e conservação da Amazônia



24 a 28 de junho de 2013
Museu Goeldi - Auditório Paulo Cavalcante
Campus de Pesquisa - Av Perimetral, 1901
Terra Firme, Belém, Pará

GARCINIA MACROPHYLLA MART. (CLUSIACEAE): GRAU DE UMIDADE E MORFOMETRIA DO FRUTO, DA SEMENTE E DA PLÂNTULA

Thiago Teixeira de Oliveira¹
João Ubiratan Moreira dos Santos²
Ely Simone Cajueiro Gurgel³
Eniel David Cruz⁴

Garcinia macrophylla Mart. é uma árvore de porte variável, entre 6-20 m de altura, destaca-se por seus frutos com polpa ácida e gosto agradável. O presente trabalho objetivou realizar a morfometria do fruto, da semente e da plântula, bem como a emergência e o grau de umidade das sementes provenientes de seis matrizes de *G. macrophylla* da Área de Pesquisa Ecológica do Guamá (APEG, Belém, Pará). Nos frutos e sementes foram observados detalhes externos e internos, de acordo com literatura especializada. A biometria dos frutos foi registrada em centímetros (cm) e a de sementes em milímetros (mm). Para a semeadura foram utilizados quatro recipientes, com areia e serragem (1:1) esterilizados, cada um com 25 sementes dispostas a uma profundidade de 2 cm. O fruto é uma baga, com ápice agudo, base arredondada, cálice persistente, elíptica, lisa, indeiscente, comprimento e diâmetro variaram de 37,7-79,7 mm, 30,98-72,98 mm, respectivamente. As sementes são axiais, elípticas, quando embebidas não aumentam suas dimensões, quanto ao comprimento, largura e espessura variaram de 17,0-85,0 mm, 7,5-17,5 mm, 5,0-15,2 mm, respectivamente; tegumento delgado, hilo retangular, apical, micrópila imperceptível, rafe linear prolongando-se em feixes vasculares; cotilédones são crassos, amarelos, embrião axial, embrião axial linear, constituído pelo eixo hipocótilo radícula curto, com vários dutos secretores de látex amarelo. Germinação criptocotiledonar hipógea, visível no 45º dia após a semeadura, quando emerge a raiz primária, rompendo o tegumento, axial, cilíndrica, glabra, esbranquiçada, raízes secundárias surgem a partir 55º dia juntamente com a coifa glabra e esbranquiçada, em alguns casos são observadas raízes adventícias; no 62º dia nota-se o epicótilo cilíndrico, esverdeado com catafilos opostos; eofilos, simples, glabros, opostos, margem inteira, ápice cuspidado, base cunhada, nervura central proeminente na face adaxial, venação broquidódroma. O grau de umidade das sementes foi de 38,05%. Os resultados obtidos fornecem subsídios para caracterizar a espécie, assim como auxiliam trabalhos de ecologia e o manejo da mesma.

Palavras-chave: Amazônia. Bacuripari. Raízes adventícias. Tecnologia de sementes.

¹ Bolsista PIBIC/CNPq (vigência: 01/08/2012 a 31/07/2013). Curso: Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia.

² Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias.

³ Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenação de Botânica.

⁴ Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas.